

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA INDÚSTRIA TÊXTIL

Verônica Rosa Laurentino da Silva¹

Jésus Leodaly Salazar Aramayo²

RESUMO

A análise das demonstrações financeiras ou contábeis é uma ferramenta essencial à geração de informações sobre o desempenho organizacional, a situação econômico-financeira das empresas e, até mesmo, com relação a seu gerenciamento. O presente artigo tem como objetivo, mediante Índices econômico – financeiros de Liquidez, Estrutura e Rentabilidade, e análises horizontal e vertical, avaliar a saúde financeira da empresa Guararapes Confecções S/A, comparando seu desempenho ao longo do tempo. Utiliza-se para este estudo uma análise exploratória e explicativa do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício consolidado da empresa tendo como referência os anos de 2012, 2013 e 2014. Ao final, os resultados demonstraram que a situação econômico – financeira da empresa é boa, apresenta capacidade de liquidez suficiente para honrar seus compromissos e que é lucrativa para seus acionistas.

Palavras-Chave: Demonstrações financeiras. Índices econômico-financeiros. Análises horizontal e vertical.

ANALYSIS OF ACCOUNTING STATEMENTS OF A TEXTILE INDUSTRY

ABSTRACT

The analysis of financial or accounting statements is an essential tool to generate information about organizational performance, the financial position of companies and even in relation to their management. This article aims, through economic and financial index of liquidity, structure and profitability, and horizontal and vertical analysis, assess the financial health of the company Guararapes Confecções S/A, comparing their performance over time. It is used for this study exploratory and explanatory analysis of the Balance Sheet and the Profit and Loss Statement consolidated the company with reference to the years 2012, 2013 and 2014. Finally, the results showed that the economic situation - financial company It is good, has

¹ Discente do Curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: rosa.veronicarosa@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: salazarjesus@hotmail.com

sufficient liquidity capacity to honor its commitments and that it is profitable for its shareholders.

Keywords: Financial statements. Economic and financial index. Horizontal and vertical analysis.

1 INTRODUÇÃO

A análise econômico-financeira das demonstrações contábeis é uma ferramenta que consiste num exame minucioso dos dados financeiros, essencial à geração de informações sobre o desempenho das organizações e atende aos objetivos de acordo com as necessidades dos diferentes usuários, sejam pessoas físicas ou jurídicas, que apresentem relacionamento com a empresa (*stakeholders*), além de ser uma ferramenta da administração estratégica que permite estimar o futuro, monitorar o desempenho e medir o risco dos rumos de ações adotados pela empresa.

A organização foco do estudo é a Guararapes Confecções S/A, maior grupo empresarial de moda do Brasil que representa a maior confecção de vestuário da América Latina. Possui cerca de 35 mil colaboradores e tem uma produção de quase 185.000 peças por dia, que são totalmente comercializadas pela Riachuelo. Além da Riachuelo, o grupo é proprietário do Shopping Midway Mall em Natal (RN), da Midway Financeira e da Transportadora Casa Verde (TCV) no qual é responsável por parte da logística do Grupo.

Toda empresa privada tem o objetivo de crescer e gerar lucro, porém na prática, muitas informações contábeis são geradas, mas as decisões dos administradores muitas vezes são tomadas apenas com base no empirismo ou mesmo por instinto.

Tendo em vista a importância e necessidade da análise e interpretação das demonstrações contábeis em favor das organizações, este estudo pretende responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma a análise das Demonstrações Financeiras pode contribuir para melhoria na tomada de decisões na empresa objeto de estudo?

Portanto, o objetivo geral deste artigo é procurar identificar através dos Índices econômico – financeiros (Liquidez, Estrutura e Rentabilidade), da análise horizontal e da análise vertical a saúde financeira da empresa Guararapes

Confecções S/A, comparando seu desempenho ao longo do tempo, além da medição da rentabilidade em função dos investimentos e patrimônio líquido. Para atender o cumprimento desse objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos: selecionar os índices financeiros mais adequados para o estudo; elaborar um diagnóstico da situação econômico-financeira e comparar o desempenho da empresa ao longo de três exercícios consecutivos.

A elaboração deste artigo proporcionará um mapa situacional da liquidez, estrutura de capital e a rentabilidade da empresa Guararapes Confecções, auxiliando os gestores em sua tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção do estudo apresenta a revisão da literatura sobre o tema, abordando conceitos, definições e as técnicas de análise dos relatórios contábeis.

2.1 CONTABILIDADE

Desde o princípio das civilizações a contabilidade já existia, pois o homem já sentia a necessidade de controlar seus bens. Com o passar dos tempos, novos métodos e técnicas foram desenvolvidos e aprimorados.

A contabilidade como ciência social aplicada é especialmente usada para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais financeiras e econômicas de qualquer ente sejam pessoas físicas ou jurídicas, basta que tenham necessidades de exercer atividades econômicas para alcançarem seus objetivos (FRANCO, 1989; CREPALDI, 2002; MARQUES, 2006; IUDÍCIBUS et. al., 2007 apud FARIA et al. 2012, p. 2).

Para Franco (1989 apud FARIA, 2012), a contabilidade é indispensável à gestão das empresas, aos relatórios e às análises contábeis fornecendo uma visão ampla e segura do patrimônio, tornando-se uma importante ferramenta para auxiliar os gestores e seus usuários no processo de tomada de decisões.

2.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Todas as demonstrações contábeis devem ser analisadas, porém o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) devem ser dados uma ênfase maior, uma vez que, por meio dessas demonstrações são evidenciadas de forma objetiva e estruturada a situação financeira (identificada no BP) e econômica (identificada no BP e, em conjunto, na DRE) da empresa (MARION, 2008).

2.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial tem o objetivo de apresentar a posição patrimonial e financeira de uma empresa em determinado período, tendo uma posição totalmente estática. O Balanço Patrimonial compõe-se de três partes: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (ASSAF NETO, 2008; MATARAZZO, 2010).

Para Matarazzo (1998), no Balanço Patrimonial são evidenciados todos os Bens e Direitos da empresa - Ativo, assim como as Obrigações – Passivo Exigível e a diferença entre o Ativo e Passivo é chamado de Patrimônio Líquido que é composto pelo capital investido pelos proprietários da empresa, seja através de recursos de terceiros ou por lucros ou prejuízos acumulados.

Assaf Neto (2008) acrescenta que o exercício social de uma empresa é fixado em um ano, porém o que determina a data do seu término é o estatuto ou contrato social da empresa.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício fornece de forma organizada todas as receitas, custos e despesas assim determinando o lucro ou prejuízo, esse resultado é transferido para o patrimônio líquido no exercício social que foi apurado. Todas as receitas, custos e despesas devem ser apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente dos valores terem sido pagos ou recebidos (ASSAF NETO, 2008).

As receitas representam normalmente aumento do Ativo através da transferência de novos elementos como: duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo consequentemente aumenta o Patrimônio Líquido. Por sua vez as despesas fazem o papel inverso reduzem o

Patrimônio Líquido através de um entre dois caminhos: redução do ativo ou aumento do Passivo exigível (MATARAZZO, 1998).

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A análise Financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições internas e externas que venham afetar financeiramente a empresa.

De acordo com Gitman (2004), a análise de índices envolve métodos de cálculos e interpretações de índices financeiros visando analisar e acompanhar o desempenho da empresa. Os elementos básicos dessa análise são as demonstrações do resultado do exercício e o Balanço Patrimonial.

A análise de balanços fornece a posição econômico-financeira atual, quais os fatores que levaram a evolução apresentada, ou seja, conhece o passado presente para assim visualizar as tendências futuras (BRAGA, 1989; ASSAF NETO, 2002; IUDÍCIBUS, 2009; MATARAZZO, 2010 apud FARIA, 2012). Já Matarazzo (1998); Marion (2008) e Assaf Neto (2002) orientam que a análise dos índices não deve ser feita de forma isolada, pois o uso de um único índice não informa o suficiente sobre o desempenho global e dessa forma não oferece uma informação válida da empresa. Os autores acrescentam ainda que não importa a quantidade de índices, mas a escolha daqueles que mais atenderão aos interessados.

2.3.1 Índices Econômico-Financeiros

Para Marion (2008), a aplicação da análise de indicadores deve ser feita em três etapas: a primeira etapa consiste em apurar o resultado da divisão de duas grandezas, denominado de número índice. A segunda etapa é interpretação, isto é que significa o número índice e a terceira etapa considerada pelo autor a mais importante, que é a conceituação do índice, ou seja, saber se ele bom, regular, ruim, alto ou baixo.

Gitman (2004), acrescenta ainda que analisar um índice não inclui somente calcular aquele determinado índice. Mais importante do que isso é a interpretação do valor deste índice analisado. É necessário ter uma base relevante de comparação para responder a perguntas como: “É muito alto, ou muito baixo?” e “Esse número é bom ou ruim?” Essas análises podem ser feitas comparando índices de dois tipos:

em corte transversal, que envolve a comparação de índices financeiros de empresas diferentes, sendo que na mesma data, e de séries temporais, que avalia o desempenho da empresa com o passar do tempo, ou seja, comparando presente com o passado.

Os indicadores foram divididos em grupos: indicadores de estrutura, indicadores de Liquidez e indicadores de rentabilidade:

2.3.1.1 Indicadores de Estrutura

Os Indicadores de Estrutura e Endividamento demonstram a forma pela qual o capital de terceiros é utilizado pela organização e sua participação relativa em relação ao capital próprio (ASSAF NETO, 2008). Ou seja, os indicadores de estrutura revelam as decisões financeiras no que tange a obtenção e aplicação de recursos.

A Participação de Capitais de Terceiros demonstra o capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, indica o percentual de dependência da empresa com recursos externos (ASSAF NETO, 2002; SILVA, 2008; MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010). Esse índice revela que, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, quanto a empresa utiliza de capital de terceiros, entende-se que quanto menor melhor (SILVA, 2008; MATARAZZO, 2010).

$$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patriônio Líquido}} \times 100$$

A Composição do Endividamento indica o quanto da dívida total deverá ser paga em curto prazo, ou seja, é a comparação das dívidas totais e as de vencimentos em curto prazo. Demonstra o endividamento da empresa quanto ao vencimento da dívida (SILVA, 2008; MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010).

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de terceiros}} \times 100$$

A Imobilização do Patrimônio Líquido revela o quanto do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Não Circulante, esse índice auxilia as decisões de

investimentos, que caracterizam o risco para atividade empresarial (MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010), ou seja, quanto a empresa aplicou do Ativo Permanente para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido.

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

A Imobilização dos Recursos Não Correntes demonstra quanto dos Recursos não Correntes, ou seja, patrimônio líquido + exigível a longo prazo, estão aplicados ao ativo não circulante. É importante destacar que esse índice obrigatoriamente não deve ser superior 100% (MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010).

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio líquido} + \text{exigível a longo prazo}} \times 100$$

2.3.1.2 Indicadores de Liquidez

Os Indicadores de Liquidez visam medir a capacidade da empresa de saldar suas exigibilidades, ou seja, por meio de sua estrutura de capital medir se os ativos são suficientes para pagar suas dívidas. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando: prazo imediato, curto prazo e longo prazo. De acordo com Assaf Neto (2002); Gitman (2004) e Marion (2008), são eles: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

O índice de Liquidez Geral detecta a capacidade de pagamento da empresa tanto em curto prazo quanto a longo prazo. A liquidez geral também é utilizada como medida de proteção financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de liquidar todos os compromissos (ASSAF NETO, 2008).

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

O índice de Liquidez Corrente de modo geral quando está acima de 1,00 é considerado bom. Caso o índice encontrado for abaixo de 1,00, significa que naquele momento a empresa não teria condições de liquidar suas dívidas de curto

prazo. Outro parâmetro para este indicador é que quanto maior ele for melhor (MARION, 2008).

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$$

A Liquidez Seca determina quanto à empresa possui para saldar suas dívidas de curto prazo, valendo-se das contas de maior liquidez do ativo, disponível e contas a receber (ASSAF NETO, 2002).

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$$

2.3.1.3 Indicadores de Rentabilidade

Os Indicadores de Rentabilidade revelam qual o retorno que o empreendimento está proporcionando e mostram o retorno auferido pela empresa na utilização de seus ativos durante certo período de tempo. Quanto maior esses índices melhor para empresa (ASSAF NETO, 2002; MATARAZZO, 2010 apud FARIA, 2012).

Giro do Ativo é a relação das vendas líquidas ou receitas líquidas e o total investido na empresa que é representando pelo ativo total. O índice revela o nível de eficiência com que foram utilizados os recursos da empresa (SILVA, 2008; SILVA, 2010).

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Margem Líquida mede a eficiência global da empresa comparando o lucro líquido em relação às vendas líquidas, obtendo o percentual do lucro mediante seu faturamento, ou seja, revela o ganho da empresa em relação às vendas do período (MATARAZZO, 2010).

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

A Rentabilidade do Ativo (ROI) mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo e reflete a eficiência na geração de lucros com seus ativos disponíveis, ou seja, a rentabilidade dos ativos quanto maior mais rentável é a empresa (ASSAF NETO, 2002; MATARAZZO, 2010).

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

O Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) tem a função de mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio, ou seja, quantas unidades monetárias os investidores têm de lucro por cada unidade investida (CORREIA NETO, 2007 apud AZEVEDO et al, 2011).

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

2.4.1 Análise Vertical

A Análise Vertical das demonstrações tem o objetivo de identificar os itens com maior participação percentual na formação dos ativos, passivos e resultados da empresa. É um processo comparativo que relaciona a conta ou grupo de contas com um valor relacionável no mesmo demonstrativo. Faz-se porcentagem e apura-se a participação relativa de cada conta em relação a um valor-base e sua evolução no tempo (ASSAF NETO, 2008; MATARAZZO, 1998).

2.4.2 Análise Horizontal

A Análise Horizontal tem por objetivo identificar as contas que sofreram as variações mais relevantes no período. Definem-se em geral os valores do primeiro ano do período analisado como base. É um processo de análise temporal desenvolvido por números índices, que consiste em comparar os valores de uma mesma conta ou grupo de contas de diferentes exercícios sociais (ASSAF NETO,

2002; MATARAZZO, 1998). Matarazzo (1998) acrescenta ainda que a Análise Horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação ao ano-base – quando será denominada de Análise Horizontal encadeada ou em relação ao ano anterior – quando será denominada de Análise Horizontal anual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

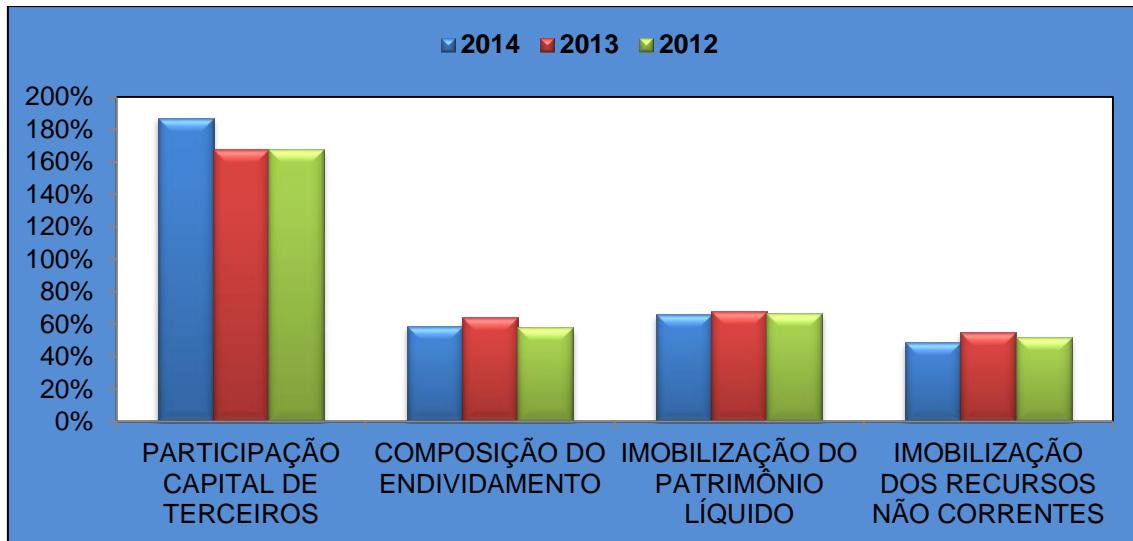
Quanto aos procedimentos metodológicos, utiliza-se para este estudo uma análise exploratória do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados do Exercício consolidados da empresa Guararapes Confecções, companhia de capital aberto, tendo como referência os anos de 2012, 2013 e 2014.

Pode se dizer que quanto à forma, trata-se de um estudo de caso e, quanto à abordagem, é uma pesquisa quantitativa. A coleta de dados foi feita através de uma análise documental, utilizando-se de análise mediante índices econômico-financeiros extraídos dos demonstrativos contábeis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este artigo foi elaborado com o objetivo de analisar a saúde financeira da empresa Guararapes Confecções S/A comparando seu desempenho ao longo de três anos. Para tanto foram utilizados algumas demonstrações financeiras como: balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício. A partir destes relatórios foram calculados, analisados e interpretados os índices econômico-financeiros que são os Índices de Estrutura, Liquidez e Rentabilidade, e as Análises vertical e horizontal.

Gráfico 1 – Índices de Estrutura

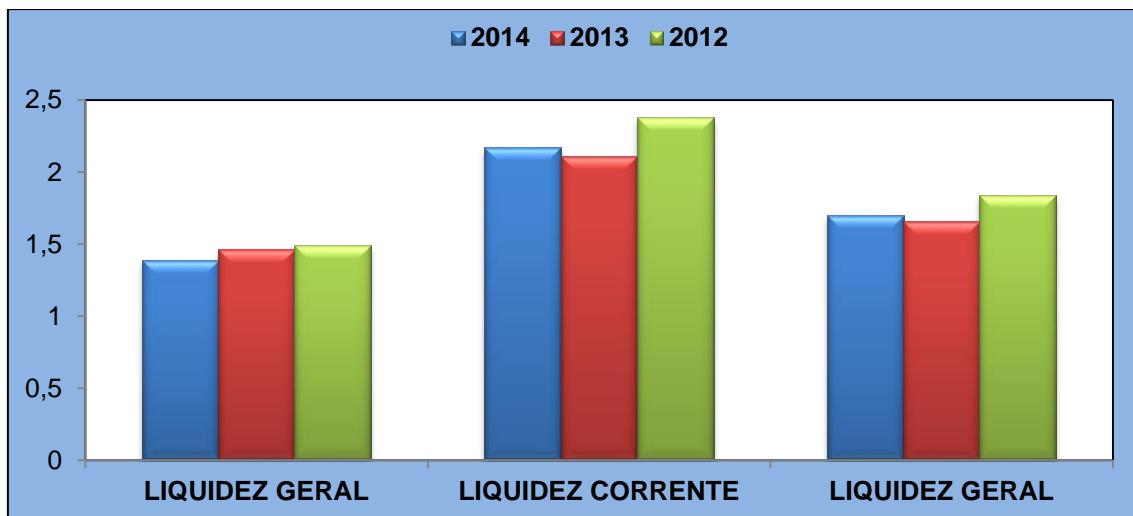


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

Observa-se que a participação de capital de terceiros aumentou no ano de 2014, pois nos anos de 2013 e 2012 este índice foi menor. Isso demonstra que a empresa está mais dependente de capital externo havendo maior utilização de recursos de terceiros. Isso pode ser observado na conta empréstimos e financiamentos explícita no Balanço Patrimonial.

Verifica-se que a composição do endividamento diminuiu no ano de 2014 passando de 0,64 para 0,59 em relação a 2013 demonstrando assim que a empresa desembolsará menos recursos a curto prazo.

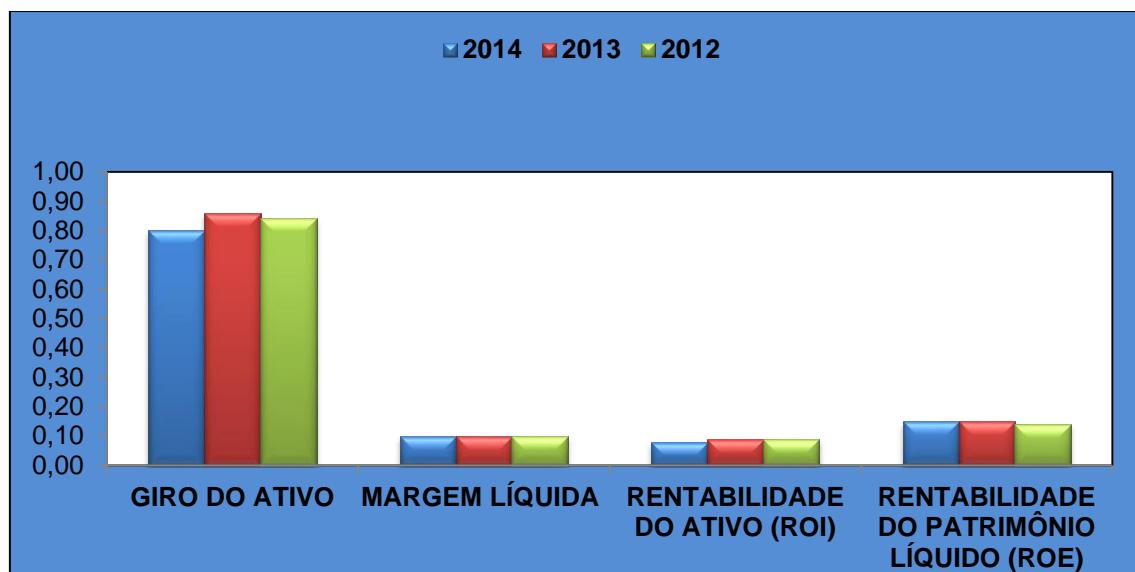
Gráfico 2 – Índices de Liquidez



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

Os índices de liquidez da empresa estão positivos, pois de acordo com Marion (2001) quando esses índices estiverem acima de 1,00 é considerado bom para a empresa. O índice de liquidez geral diminuiu, no entanto continua positivo. O índice de liquidez corrente no ano de 2012 atingiu 2,38 significa que ela possuía R\$ 2,38 de realizáveis a curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida e em 2014 este valor caiu para 2,17. O índice de liquidez seca aumentou em relação a 2013, antes 1,66 passou para 1,70, como podemos observar na tabela 02 a empresa possui R\$ 1,70 para cada R\$ 1,00 de dívida sem considerar os estoques.

Gráfico 3 – Índice de Rentabilidade



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

Levando em consideração os dados do gráfico 03, verifica-se que no ano de 2013 a empresa possuía um giro de ativo igual 0,86, esse valor diminuiu para 0,80 em 2014 demonstrando que cada unidade monetária de ativo foi utilizado na geração de R\$ 0,80 de venda.

A margem de lucro líquido decresceu no ano de 2014, embora se observa na DRE que as vendas e os lucros deste ano aumentaram, porém este resultado foi o pior dos três anos analisados.

Verifica-se ainda que no ano de 2013 a empresa tinha um ROI de 0,09%, no ano de 2014 esse índice caiu para 0,08% mostrando que para cada R\$ 100 de ativos a empresa teve um lucro de R\$ 8,00.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido obteve o melhor resultado dos três anos analisados um aumento de 1,6% em comparação com o ano de 2013.

4.1 ANÁLISE HORIZONTAL / VERTICAL

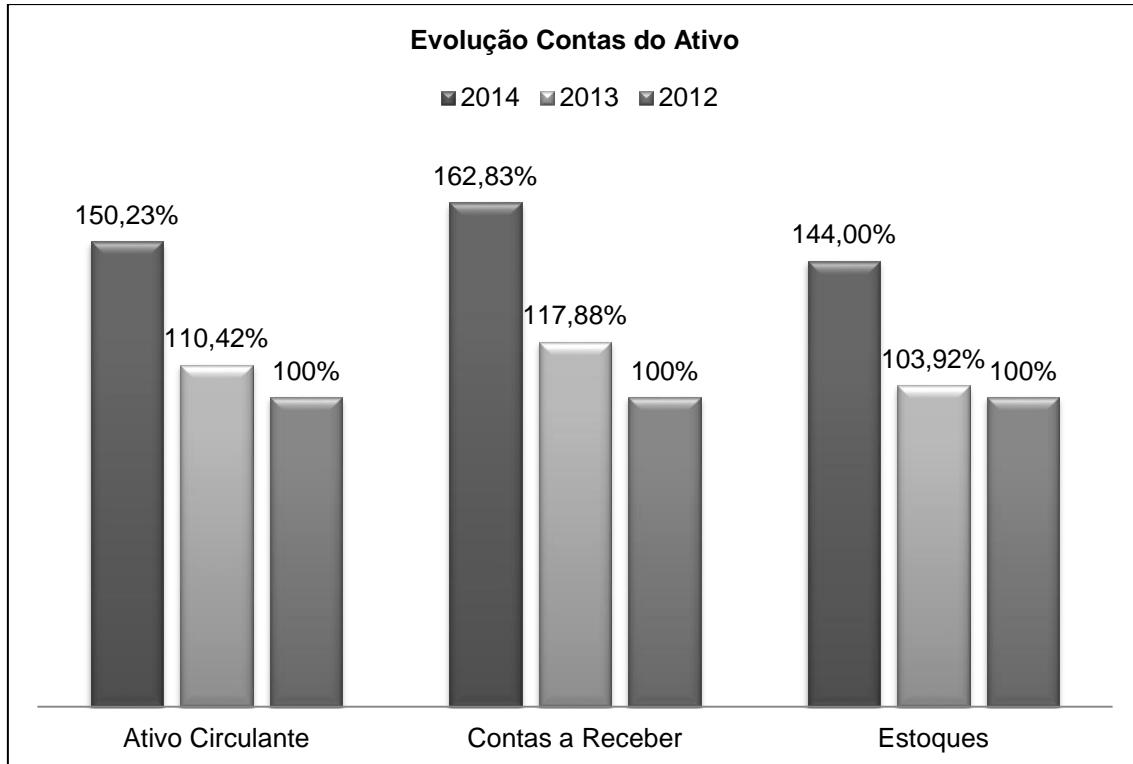
A análise Horizontal e Vertical, segundo Assaf Neto (2008) é uma das técnicas mais simples de ser aplicada e, ao mesmo tempo, muito importante no que se refere às riquezas das informações geradas para avaliação do desempenho empresarial.

Tabela 1: Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – Ativo

Descrição	31/12/2014	AH	AV	31/12/2013	AH	AV	31/12/2012	AH	AV
Ativo total	5941264,00	140,10%	100%	4758289,00	112,21%	100%	4240672,00	100%	100%
Ativo circulante	3563606,00	150,23%	59,98%	2619343,00	110,42%	55,05%	2372135,00	100%	55,94%
Caixa e equivalentes de caixa	358993,00	120,78%	6,04%	232914,00	78,36%	4,89%	297238,00	100%	7,01%
Aplicações financeiras	202179,00	123,68%	3,40%	176937,00	108,24%	3,72%	163463,00	100%	3,85%
Contas a receber	2102907,00	162,83%	35,39%	1522287,00	117,88%	31,99%	1291437,00	100%	30,45%
Estoques	774084,00	144,00%	13,03%	558654,00	103,92%	11,74%	537563,00	100%	12,68%
Tributos a recuperar	99730,00	164,21%	1,68%	89817,00	147,88%	1,89%	60735,00	100%	1,43%
Outros ativos circulantes	25713,00	118,50%	0,43%	38734,00	178,51%	0,81%	21699,00	100%	0,51%
Ativo não circulante	2377658,00	127,25%	40,02%	2138946,00	114,47%	44,95%	1868537,00	100%	44,06%
Ativo realizável a longo prazo	272009,00	156,02%	4,58%	203538,00	116,75%	4,28%	174343,00	100%	4,11%
Tributos diferidos	171525,00	163,29%	2,89%	111897,00	106,53%	2,35%	105041,00	100%	2,48%
Outros ativos não circulantes	100484,00	144,99%	1,69%	91641,00	132,23%	1,93%	69302,00	100%	1,63%
Investimentos	206296,00	96,22%	3,47%	212135,00	98,95%	4,46%	214391,00	100%	5,06%
Imobilizado	1832482,00	127,24%	30,84%	1670457,00	115,99%	35,11%	1440150,00	100%	33,96%
Intangível	66871,00	168,64%	1,13%	52816,00	133,20%	1,11%	39653,00	100%	0,94%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

Gráfico 4 – Evolução Contas do Ativo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

Podemos observar que os grupos de conta do ativo se comportam da seguinte maneira:

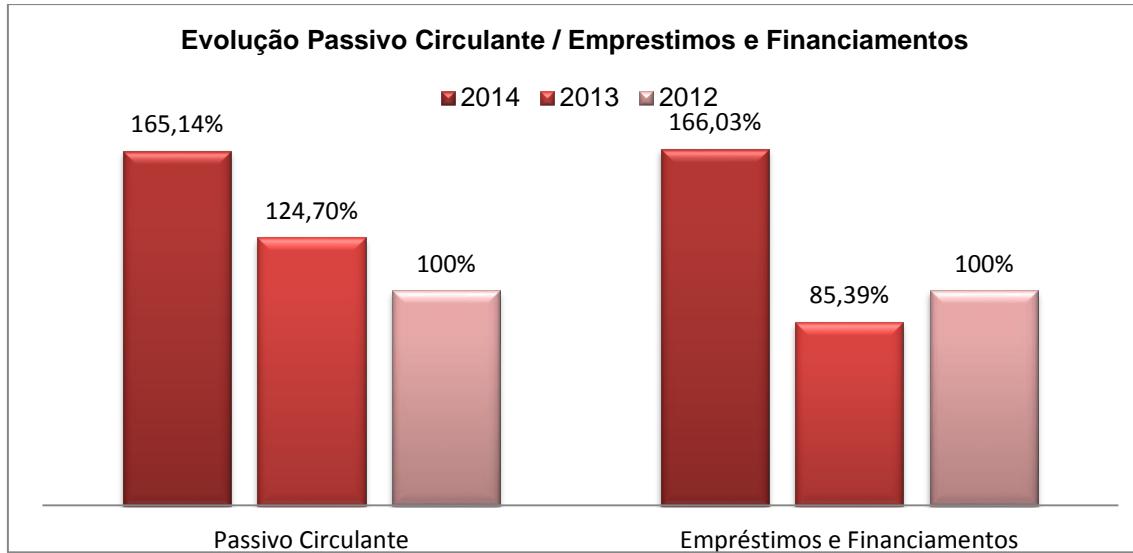
O ativo total da empresa cresceu 40,10% de 2012 a 2014. Esse crescimento deve-se principalmente ao ativo circulante que cresceu mais de 50%. A conta, contas a receber e o estoque foram os principais responsáveis já que juntos cresceram 106,83%. Estruturalmente o ativo circulante no ano de 2014 representa 59,98% em 2012, este percentual era de 55,94%. O ativo não circulante teve em 2014 um crescimento de 27,25% enquanto que em 2013 esse crescimento foi apenas de 14,47%. O imobilizado teve um crescimento de 27,24% comparativamente com 2012, sendo a conta que representa 30,84% no ativo não circulante, isso se explica pela atividade fim da empresa. Em 2013, os investimentos da empresa cresceram 8,95%, em 2014 esse percentual caiu para 6,22%.

Tabela 2 – Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – Passivo

Descrição	31/12/2014	AH	AV	31/12/2013	AH	AV	31/12/2012	AH	AV
Passivo total	5941264,00	140,10%	100%	4758289,00	112,21%	100%	4240672,00	100%	100%
Passivo circulante	1643301,00	165,14%	27,66%	1240928,00	124,70%	26,08%	995122,00	100%	23,47%
Obrigações sociais e trabalhistas	226067,00	150,26%	3,81%	180055,00	119,68%	3,78%	150452,00	100%	3,55%
Obrigações sociais	84658,00	104,02%	1,42%	73887,00	90,78%	1,55%	81389,00	100%	1,92%
Obrigações trabalhistas	141409,00	204,75%	2,38%	106168,00	153,73%	2,23%	69063,00	100%	1,63%
Fornecedores	256775,00	112,73%	4,32%	244427,00	107,31%	5,14%	227777,00	100%	5,37%
Obrigações fiscais	286630,00	160,95%	4,82%	229519,00	128,88%	4,82%	178084,00	100%	4,20%
Empréstimos e financiamentos	212119,00	142,99%	3,57%	170658,00	115,04%	3,59%	148349,00	100%	3,50%
Outras obrigações	661710,00	227,81%	11,14%	416269,00	143,31%	8,75%	290460,00	100%	6,85%
Passivo não circulante	1122190,00	156,16%	18,89%	688238,00	95,77%	14,46%	718621,00	100%	16,95%
Empréstimos e financiamentos	790739,00	166,03%	13,31%	406672,00	85,39%	8,55%	476268,00	100%	11,23%
Outras obrigações	162818,00	145,21%	2,74%	137876,00	122,97%	2,90%	112123,00	100%	2,64%
Tributos diferidos	64961,00	87,82%	1,09%	70181,00	94,87%	1,47%	73974,00	100%	1,74%
Provisões	103672,00	184,29%	1,74%	73509,00	130,67%	1,54%	56256,00	100%	1,33%
Patrimônio líquido consolidado	3175773,00	125,68%	53,45%	2829123,00	111,96%	59,46%	2526929,00	100%	59,59%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

Gráfico 5 – Evolução do Passivo Circulante / Empréstimos e Financiamentos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

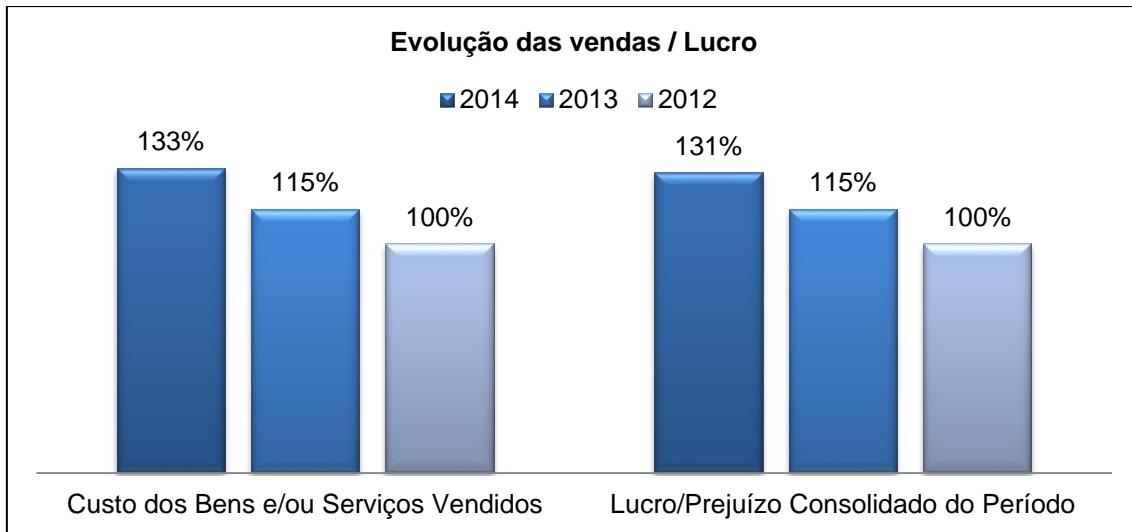
O passivo circulante cresceu de 2012 a 2014 65,14%, representando 27,66% do ativo total da empresa. Percebemos que a conta obrigações trabalhistas deu um grande salto aumentando mais de 100% em 2014. Empréstimos e financiamentos notam-se um acréscimo ao longo dos anos analisados, os de curto prazo cresceram 42,99% e os de longo prazo cresceram 66,03% no ano de 2014. O passivo não circulante teve um crescimento de 56,16%, esse crescimento se deve aos empréstimos e financiamentos de longo prazo e a outras obrigações. Os capitais de terceiros de longo prazo obtiveram em 2014 um crescimento superior ao crescimento do ativo total. Enquanto o ativo total cresceu 40,10% - capitais de terceiros cresceu 66,03%. O patrimônio líquido representa 53,45% do passivo, tendo em 2014 um crescimento de 25,68% comparado a 2012, percebemos que em 2014 mesmo tendo a menor representatividade dos três anos analisados foi neste que apresentou o maior crescimento, isso se deve a maior utilização de recursos de terceiros.

Tabela 3 – Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014	AH	AV	01/01/2013 à 31/12/2013	AH	AV	01/01/2012 à 31/12/2012	AH	AV
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4728129,00	133%	100%	4069090,00	115%	100%	3545995,00	100%	100%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 1824128,00	124%	- 38,58%	- 1651885,00	112%	- 40,60%	- 1474969,00	100%	- 41,60%
Resultado Bruto	2904001,00	140%	61,42%	2417205,00	117%	59,40%	2071026,00	100%	58,40%
Despesas/Receitas Operacionais	- 2271367,00	145%	- 48,04%	- 1845402,00	118%	- 45,35%	- 1566522,00	100%	- 44,18%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	632634,00	125%	13,38%	571803,00	113%	14,05%	504504,00	100%	14,23%
Resultado Financeiro	-29805,00	146%	-0,63%	-35458,00	173%	-0,87%	-20449,00	100%	-0,58%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	602829,00	125%	12,75%	536345,00	111%	13,18%	484055,00	100%	13,65%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-122719,00	104%	-2,60%	-115761,00	98%	-2,84%	-118504,00	100%	-3,34%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	480110,00	131%	10,15%	420584,00	115%	10,34%	365551,00	100%	10,31%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	480110,00	131%	10,15%	420584,00	115%	10,34%	365551,00	100%	10,31%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	480110,00	131%	10,15%	420584,00	115%	10,34%	365551,00	100%	10,31%
ON	7,32769			6,41917			5,57923		
PN	8,06045			7,06109			6,13715		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

Gráfico 6 – Evolução das vendas / Lucros



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2015.

As vendas da empresa cresceram 33% de 2012 a 2014 em termos reais.

O custo das mercadorias vendidas no exercício de 2012 representavam 41,60% das suas receitas líquidas. Este percentual manteve-se estável no exercício de 2013 com 40,60%. No ano de 2014 o custo das mercadorias vendidas caiu 2 pontos percentuais representando neste ano de 38,58%. Uma administração voltada para a redução de custos dos produtos pode ter sido eficiente neste setor. O lucro bruto aumentou nos anos de 2012 e 2013. Nota-se uma maior participação do lucro bruto no exercício de 2014 – 61,42%, consequência da redução do custo das mercadorias neste ano.

Enquanto os custos das mercadorias reduziram as despesas operacionais tiveram um aumento progressivo, crescendo de 45% em 2014 em relação a 2012. No ano de 2014 as despesas consumiram 48,04% das receitas. O lucro operacional evoluiu ao longo dos anos, uma evolução de 13% em 2013 e 25% em 2014, mesmo com o crescimento o lucro operacional tem a menor representatividade se comparado com 2012, esse resultado é reflexo do aumento das despesas operacionais. O resultado financeiro foi negativo nos três anos analisados e as despesas superaram as receitas. O lucro operacional após o resultado financeiro – houve um crescimento de 25%, porém sua participação sobre as vendas veio decrescendo ano a ano, redução essa que seu deu pelo aumento das despesas operacionais e a ineficiência do resultado financeiro.

Com relação ao Lucro líquido do exercício, a empresa se manteve lucrativa nos três anos analisados, no ano de 2013, aumentou o seu lucro em 15% e conseguiu melhorar ainda mais ao longo do exercício de 2014 passando para 31%. Estruturalmente caiu um ponto percentual comparando com 2013.

5 CONCLUSÕES

O objetivo desse trabalho foi avaliar por meio dos indicadores econômico-financeiros e das análises Horizontal e Vertical a saúde financeira da empresa Guararapes Confecções S/A, comparando seu desempenho ao longo de três anos. Para tanto se utilizou dos valores obtidos das demonstrações do resultado do exercício e do balanço patrimonial dos anos de 2012, 2013 e 2014 extraídos do site BM&F BOVESPA.

Em relação aos índices de estrutura da empresa verifica-se que o grau de endividamento aumentou, ou seja, a proporção dos recursos externos usados para gerar lucros atingiu o percentual de 187% no ano de 2014. A empresa passou a depender mais de capital externo, um fato que deve ser observado pela gestão, pois o endividamento só é interessante quando o retorno produzido pela aplicação destes recursos for menor que os custos de captação. Embora a empresa esteja mais dependente de recursos externos a composição do endividamento demonstra que houve uma redução em 2014 das obrigações de curto prazo. Isso é bom, pois de acordo com Matarazzo (2010) não é fácil gerar recursos a curto prazo, desta forma a empresa terá mais tempo para captação de recursos e honrar seus compromissos.

Quanto aos indicadores de liquidez a empresa apresentou resultados satisfatórios, ou seja, nos três anos analisados a empresa demonstrou capacidade suficiente para pagar suas dívidas de curto prazo. É necessário que a empresa mantenha uma política para principalmente controlar seus investimentos em estoque, pois isso diminui a liquidez. Verifica-se com as medidas de rentabilidade que a empresa tem um resultado positivo, embora os índices estejam decrescendo. Em relação ao ROI nota-se uma pequena queda no percentual da empresa no ano de 2014, ocasionado pelo aumento de recursos externos. No entanto, o ROE ficou acima do ROI demonstrando que a alavancagem financeira foi favorável para a empresa, trazendo retorno para seus acionistas, como podemos constatar através da análise horizontal da DRE que as vendas e os lucros aumentaram ano a ano. É

essencial que a empresa mantenha a política de redução de custos e importante também que acompanhe até que ponto ela pode aguentar essa perda de rentabilidade e criar estratégias para controlar essa queda ou mesmo aumentar esses índices.

No geral, a empresa apresenta situação econômico-financeira positiva, porém esses pontos descritos devem ser observados gerencialmente para que a mesma continue com a saúde financeira adequada.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

AZEVEDO, Cássio de Melo et al. Os índices econômico-financeiros como instrumento de análise financeira das demonstrações contábeis da empresa Petrobrás, Brasil. **Revista académica de economia**, 2011. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/11/argfp.html>>. Acesso em 1 maio 2015.

BALANÇO PATRIMONIAL E DRE DA GUARARAPES CONFECÇÕES S/A. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/>>. Acesso em: 1 maio 2015.

FARIA, Hélide Florentina de Jesus. Análise Financeira: Um Estudo em uma Distribuidora LTDA. **Simpósio** (IX Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia) – Faculdade Central de Cristalina FACEC, Cristalina, 2012.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. Gestão Econômica e Financeira: A Aplicação de Indicadores. **Simpósio** (IX Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia) – Centro Universitário Franciscano UNIFRA, Santa Maria, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.